


EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA CIDADE DE CAMETÁ-PARÁ

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6611125260212>

Data de aceite: 18/03/2025

Edhêyla Farias Dutra

Graduanda do curso de Letras Língua Inglesa pela Universidade Federal do Pará/ Campus Universitário do Tocantins-Cametá. Bolsista (PIVIC/CUNTINS/UFPA)

Andrea Silva Domingues

Prof^a Dra Andrea Silva Domingues, Universidade Federal do Pará / CUNTINS-Cametá

RESUMO: A pesquisa é do Programa de Iniciação a Pesquisa Voluntário da Universidade Federal do Pará, o qual tem como objetivo analisar o material didático, em especial o Livro Didático (LI) de Língua Cultura Inglesa (LCI) utilizado nas aulas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na etapa do nível médio, da cidade de Cametá-Pará, observando o funcionamento da Linguagem e suas articulações com a cultura e a memória dos povos da Amazônia Tocantina ; e como o LD de LCI, um instrumento pedagógico, pode interferir e participar do processo de constituição identitário do aluno. Teoricamente estamos filiadas à Análise do Discurso, articulando os dispositivos teóricos Discurso, Cultura, Identidade, Memória e Língua; para

que possamos desenvolver o estudo percebendo a relação do LD de LCI na formação da memória discursiva do aluno da EJA e identificar os saberes tradicionais abordados nos materiais didáticos. Analisar e interpretar o uso do LD de LCI da EJA . A análise do discurso se fundamenta nas ideias de ¹ORLANDI (1999). Metodologicamente a pesquisa é qualitativa que articula diferentes materialidades discursivas como por exemplo o LD de LCI, narrativas orais e discursos legislativos. Em nossas pesquisas buscamos perceber se os alunos da EJA na cidade de Cametá, possui identidades amazônicas como jovens e ou trabalhadores das águas e do campo, não sendo estas experiências apontadas no LD de LCI, quando possui este material. Pois há uma necessidade emergencial de políticas educacionais públicas que visem a formação dos sujeito aluno do EJA.

PALAVRAS- CHAVE: Cultura; Memória; EJA.

INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos é um viés que precisa de seu material didático diferenciado, que mostrem suas realidades e dificuldades, que os

representem, incorporados na sua língua cotidiana, cultura e identidade. Segundo Bakhtin (1997), a língua não se transmite; ela dura e perdura sob a forma de um processo evolutivo contínuo. Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles penetram na corrente da comunicação verbal; ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar. [...] Os sujeitos não “adquirem” sua língua materna; é nela e por meio dela que ocorre o primeiro despertar da consciência. (Bakhtin, 1997, p. 107-108). Diante desse viés, e para refletirmos sobre a língua, cultura e identidade, o trabalho tem por base a utilização de livros didáticos e outros materiais didáticos atuais como fonte de análise documental, uma vez que, como qualquer outro tipo de documento histórico, ele é portador de tensão entre evidência (Napolitano, 2010, p. 240). e representação Para melhorar entendermos esse processo, nos atentamos também para a análise do discurso, como nós diz Orlandi (2009), o discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso, observa-se o homem falando. (Orlandi, 2009, p.15) Diante disso percebe-se a necessidade, de pesquisar sobre os discursos, também usados nos materiais didático e no discurso usado com os alunos de língua inglesa. Levando em conta que é obrigatório e deveria ser executado com respeito e dedicação, pois tem a lei que os asseguram a ter educação com o mínimo de dignidade”. Além disso, do ponto de vista da história social esta análise permite pensar as categorias de cultura, educação e identidade numa perspectiva da interdisciplinaridade com a Análise de Discurso e Pedagogia Crítica. Nesse sentido Conforme Hall explica que, “sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos ou uma confortadora “narrativa do eu”. A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar– ao menos temporariamente.” (Hall 2004, p.12-13). Diante da explicação de Hall, compreendemos que a nossa tentativa de ler as entrelinhas das representações sobre a cultura, o ensino de Língua Cultura Inglesa na Amazônia Tocantína e de compreender a construção do processo identitário dos sujeitos, através da linguagem em funcionamento nos materiais e livros didáticos se mostrou uma tarefa desafiadora e de suma importância para que esse trabalho de pesquisa fosse executado, pois o “pertencimento” e a “identidade” não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis [...] as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age– e a determinação de se manter firme a tudo isso– são fatores cruciais tanto para o “pertencimento” quanto para a identidade” .(BAUMAN

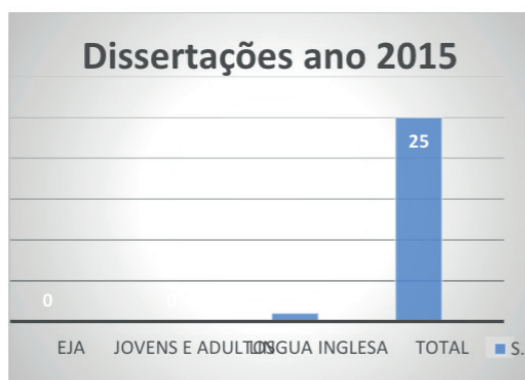
2005,P.17-18. Grifos do autor) O autor nos afirma que precisamos nos manter firmes em nossas convicções de identidade e pertencimento. Essas novas abordagens abrem as convicções dos historiadores, para que suas mentes se encaixem em uma sociedades diversificada e com menos preconceito: a percepção de processos históricos diferentes, simultâneos, a relatividade das dimensões da história, do tempo linear, de noções como progresso e evolução dos limites de conhecimento possível diversificam os focos de atenção dos historiadores, antes restritos ao processo de acumulação de riqueza do poder e à história política institucional (Dias, 1984, p. 14). Ressaltamos que analisar o LD de LCI utilizado na formação da modalidade EJA no ensino médio das escolas que trabalham com a mesma, no município de Cametá-Pará é uma forma de conhecermos e contextualizarmos a formação identitária do sujeito aluno. Por esse tipo de estudo, se pode conhecer melhor aquilo que faz do homem um ser especial com sua capacidade de significar e significar-se. A Análise de Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive. O trabalho simbólico do discurso está na base da produção da existência humana. (Orlandi 1999, p.15) E ainda, a Análise de Discurso, como seu próprio nome indica, não se trata de língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. (Orlandi, 1999, p.15). Portanto ela é fundamental nesse plano de trabalho para que possamos analisar, e identificarmos os diferentes discursos contidos no LD de LCI e se há uma significação dos sujeitos sociais da Amazônia Tocantina nesse material. Desta forma, interpretar o discurso no LD de LCI é perceber a representatividade que as comunidades Tradicionais (ribeirinhas, quilombolas e indígenas) e as práticas culturais da região se estão sendo representados dentro desse material. Seguindo essa linha conforme esclarece Chauí (2006): Há um vaivém contínuo entre as palavras e as coisas, entre elas e as significações, de tal modo que a realidade (as coisas, os fatos, as pessoas, as instituições sociais, políticas, culturais), o pensamento (as ideias ou conceitos como significações) e a linguagem (as palavras, os significantes) são inseparáveis, suscitam uns aos outros, referem-se uns aos outros e interpretam-se uns aos outros.(CHAUÍ Podemos concluir assim que a língua existe antes de nós e, portanto, continuará além de nós. O intuito de fazer a interpretação da Análise do Discurso é para que haja uma maior contribuição com as futuras gerações, para que os materiais didáticos, em especial o LD de LCI, possa ser melhor utilizado pelos professores, uma oportunidade de ir além dos discursos oficializados, contribuindo para a construção identitária dos sujeito da Amazônia Tocantina, pois: Orlandi nos esclarece que, na Análise do Discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e sua história (Orlandi, 1999).E assim como a língua, a cultura nos mostra caminhos para novas mudanças para

melhorias do indivíduo Relatório Final de Bolsa de Iniciação Científica Nomes dos Autores . Por isso, segundo Bakhtin (1998), não se deve [...] imaginar o domínio da cultura como uma entidade espacial qualquer, que possui limites, mas que possui também um território interior. Não há território interior no domínio cultural: ele está inteiramente situado sobre fronteiras, fronteiras que passam por todo lugar, através de cada momento seu, e a unidade sistemática da cultura se estende aos átomos da vida cultural, como o sol se reflete em cada gota. Todo ato cultural vive por essência sobre fronteiras: nisso está sua seriedade e importância; abstraído da fronteira, ele perde terreno, torna-se vazio, pretensioso, degenera (Bakhtin,1998,p.29) e morre. Nesse sentido a Língua Cultura Inglesa é obrigatório e legitimada como oportunidade ao mundo globalizado como decreta a BNCC. “Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da Língua Inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto”— e a ser ensinado—é aquele falado por estadunidenses ou Britânicos” (Brasil, p. 241. Significando que, a Língua Cultura Inglesa é de suma importância no currículo da Educação de Jovens e Adultos do ensino médio, de uma forma a ser ensinado com suas variedades de culturas também. Pois agora LI é universal, e os indivíduos são instigados ao conhecimento da mesma e a sua aprendizagem. Pois a globalização gira em torno do capitalismo e avanços tecnológicos e por isso demanda a divulgação de sua importância e ensinar nas escolas e ter no seu currículo escolar. Métodos Sabendo que a língua inglesa não agrega somente o viés da escrita ou da fala, mas também ao conhecimento de novas cultura, levando o conhecimento do outro. E por isso deve-se ser ensinada em trâmites diferenciados, por conta de sua variedade linguística e cultural. Por conta disso tem também na metodologias desse projeto, por base na utilização de livros didáticos e outros materiais didáticos atuais como fonte de análise, e de pesquisa para uma indagação e conclusão do que se é trabalhado no EJA , na cidade de Cametá Pará . Para o êxito dessa pesquisa foi necessário o levantamento bibliográfico que abordassem as categorias de análises, como por exemplo cultura e memória e o livro didático para maior compreensão desta pesquisadora dentro do discurso. Os quais nos deram mais ênfases para nossa pesquisa, enriquecendo ainda mais nossa formação teórica metodológica. Após o levantamento dessa pesquisa bibliográfica, partimos então para a pesquisa de campo , o qual foi necessária visita as escolas, sendo elas: Escola Estadual de Ensino Médio Julia Passarinho e a Escola Estadual de Ensino Médio Abraão Simão Jatene . Onde fui bem recebida pela coordenação e professores que expressaram seu interesse em ajudar e colaborar com a pesquisa. Dando prosseguimento ao processo para a realização da presente pesquisa de campo nos foi possível então ter acesso a apenas um livro didático (Obra Especifica: Língua Inglesa. Área do Conhecimento: Linguagens e suas tecnologias.) De autoria de Ricardo Luiz Teixeira de

Almeida. Editora Moderna Plus Inglês, disponibilizado pelo FNDE, PNLD, ano 2021 e disponibilizado pela EEEM Julia Passarinho, para melhor enriquecer esta investigação .

RESULTADOS

Como primeiro resultado dessa iniciação científica, e após uma pesquisa no banco de dados do Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura do Campus Universitário do Tocantins da Universidade Federal do Pará, utilizando como eixo centralizador as palavras: EJA, jovens e adultos, língua inglesa, com o intuito verificar dissertações que possivelmente tenham relação com uma dessas temáticas, foi possível perceber que ainda há poucos estudos referente a EJA.



Fonte: PPGEDUC, 2024

Ao realizar a pesquisa observamos na turma do ano 2015, da temática . (EJA: 0), (jovens e adultos: 0), (língua inglesa: 1). De um total de 25 dissertações existente. A dissertação foi de autoria Adriana Baia Amara da presente turma, com o título currículo e tradução cultural: deslocamentos híbridos no curso de Língua Inglesa da UFPA-Campus de Cametá. Chama a atenção pelo fato que a autora discute a relação entre língua, cultura e tradução cultural no contexto de formação no curso de LI, no campus universitário do Tocantins Cametá.(Cutins/ufpa).



Gráfico 02– dissertações de 2016

Fonte: PPGEDUC, 2024

Ao realizar a pesquisa nas turmas do ano 2016, observamos os seguintes nas temáticas (EJA: 0), (jovens e adultos: 4), (língua inglesa: 0). De um total de 22 dissertações existente. Uma das dissertações que podemos destacar sobre uma das temáticas foi de autoria Marianela Laura Quisbert com o título, jovens do norte interagindo com os jovens do sul do Brasil: um diálogo de saberes ambientais por meio do facebook. Aonde observamos que através da pesquisa movida pelo meio social facebook os alunos da região norte puderam interagir com os alunos da região sul e vice versa. proporcionando segundo a autora possibilidade de uma ação dialógica que gere uma aprendizagem .



Gráfico 03– dissertações de 2017.

Fonte: PPGEDUC, 2024

Ao realizar a pesquisa na turma do ano de 2017, da temática (EJA: 1), (jovens e adultos: 1), (língua inglesa:0). De um total de 20 dissertações existente.

O qual podemos destacar a dissertação de autoria Dilma Cardoso Pereira da presente turma, com o título processo de formação profissional : um estudo com os egressos do curso técnico em alimentação escolar/PROEJA- centro integrado de educação do Baixo Tocantins-Cametá-PA. Mostra que há saberes construído no trabalho profissional como negação também de possibilidade de uma unidade teórico-prática como práxis em atividade.

Em que a maioria do publico alvo é formado por adultos trabalhadores, segundo a autora.



Gráfico 04 – dissertações de 2018

Fonte: PPGEDUC, 2024

Ao realizar a pesquisa nas turmas do ano de 2018, obtemos os seguintes resultados das temáticas em pesquisa (EJA: 0), (jovens e adultos: 0), (língua inglesa: 1). De um total de 32 dissertações existente.

Podemos destacar a dissertação de Kleby Miranda Costa, com o título, a formação crítico-reflexiva de professores de inglês língua estrangeira em uma perspectiva internacional na Amazônia. Onde evidencia-se segundo o autor que a formação de professores de línguas carece de maior cuidado , especialmente em relação ao aspecto da interculturalidade .

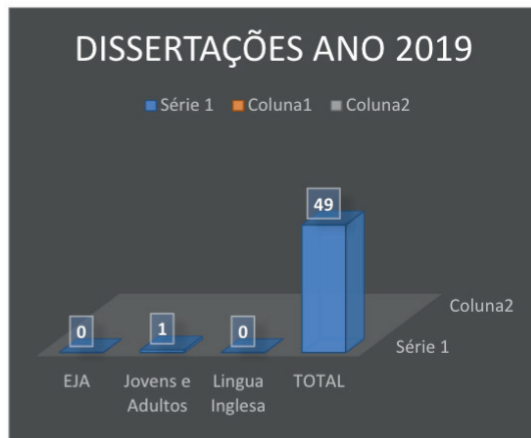


Gráfico 05 – dissertações de 2019

Ao realizar a pesquisa nas turmas do ano de 2019 com as temáticas em questão, observamos os resultados (EJA: 0), (jovens e adultos: 1), (língua inglesa:). De 49 dissertações existente.

A qual encontramos a dissertação de autoria Marcos Luiz Pereira Fonseca, cuja o título é , o PROJovem urbano no contexto das políticas educacionais: o percurso formativo para a inclusão e a qualificação profissional na experiência em Cametá(PA). Onde o pesquisador nos mostra em seu resultado que o ProJovem urbano revela perfil formativo e contempla outras dimensões dos conhecimentos que estão nas manifestações artísticas e culturais das praticas de vida dos jovens.



Gráfico 06 – dissertações de 2020

Fonte: PPGEDUC, 2024

Ao realizar a pesquisas nas turmas do ano de 2020 com a temática da pesquisa, observamos os seguintes resultados. (EJA:0), (jovens e adultos: 2), (língua inglesa: 0). De um total de 24 dissertações existente.

Podendo frisar a dissertação de autoria Damares Botelho Freitas, com o tema, os jovens egressos dos cursos técnicos do Pronatec e sua relação com o mercado de trabalho. Onde a autora vem evidenciar a problemática nos cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), sobre sua permanência , mercado de trabalho... Voltado ao publico jovem.



Gráfico 07 – dissertações de 2021

Fonte: PPGEDUC, 2021

Na continuação das pesquisas das turmas seguindo as temáticas em pesquisa, Ao analisar nas turmas do ano de 2021 cuja a temáticas são as mesmas abordadas anteriormente vemos as seguintes exatas. (EJA: 0), (jovens e adultos: 0), (língua inglesa: 1). De um total de 12 dissertações existente.

Cuja a dissertação encontrada é de autoria, Cristiane Ribeiro Barbosa da Silva com o tema, praticas decoloniais no 'ensino aprendizagem' da Língua Inglesa na cibercultura: uma tessitura (im)possível de 'fazer pensar'?

No qual a autora vem mostrar compreender o processo formativo de praticantes culturais do primeiro ano do ensino médio integrado com o uso das tecnologias digitais(TD) no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.

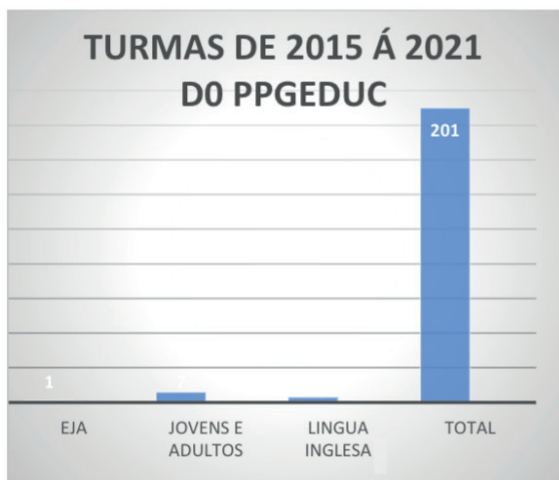


Gráfico 08 – dissertações de 2021

Fonte: PPGEDUC, 2024

Somadas todas as dissertações do PPGEDUC dos anos de 2015 á 2021 como nos é mostrado no gráfico, podemos entender a preocupação e urgência em se pensar/ fazer /produzir mais pesquisa científicas em torno dos tópicos pesquisada, que possam somar com a temática que essa pesquisadora introduziu. Para assim analisarmos de forma coerente o discurso que estamos abrangidos. Como nos acrescenta (Olandi, 1999.p62.). “Não há discurso fechado em si mesmo mas um processo discursivo do qual se podem recortar e analisar estados diferentes”. Nos afirmando assim que todo e qualquer material seja papável ou não, visto ou não visto ,para um pesquisador é material rico em pesquisa e análise . Entende-se então que irrevogável não abrimos discursão sobre as temáticas das dissertações do PPGEDUC a certa dos temas pesquisados.

Por que tão poucas dissertações acerca desses temas?

Essas dissertações do PPGEDUC estão disponíveis em: <https://www.ppgeduc.prosp.ufpa.br/index.php/br/programa/apresentacao>

Em meio a dissertações analisadas temos alguns destaques:

A dissertação de autoria Adriana Baia Amara da turma do ano 2015-bl,com o título currículo e tradução cultural: deslocamentos híbridos no curso de Língua Inglesa da Ufpa -campus de Cametá. Chama a atenção pelo fato que a autora discute a relação entre língua, cultura e tradução cultural no contexto de formação no curso de LI, no campus universitário do Tocantins - Cametá.(Cutins/ufpa).

A dissertação de autoria Cristiane Ribeiro Barbosa da Silva (ano), com o título práticas decoloniais no ensino aprendizagem da Língua Inglesa na ciber cultura: uma tessitura (im) possível de fazer pensar . Desenvolvida com uma turma de LI do 1º ano do ensino médio. Segundo a autora enfatiza que, forjar dispositivos formativos com/pelas

ambiências digitais em/com a Língua Inglesa, torna-se uma forma de contestar as lógicas que universalizam (corpos, raças , saberes e línguas/ linguagem) , o que nós aponta o pensamento decolonial. Ademais, por meio das línguas/ linguagem, pode-se tensionar narrativas eurocêntricas afim de provocar fissuras e gretas na colonialidade do poder.

A dissertação de autoria Dilma Cardoso Pereira ano 2017-L1, com o título processo de formação profissional: um estudo com os egressos do curso técnico em alimentação escolar/PROEJA - curso integrado de educação do baixo Tocantins - Cametá -PA. Onde a autora mostra que há saberes construído profissional, como também negação de possibilidade de uma unidade teórico-prática como práxis em atividade. Onde a maioria do público alvo é formado por adultos trabalhadores.

Após o levantamento do PPGEDUC também optamos por passar a compreender o funcionamento do discurso legislativo em torno a EJA . O que estar sendo garantido perante as leis? Nesse ponto realizamos uma leitura detalhada da BNCC(Base Nacional Comum Curricular), e das Diretrizes Curriculares , das quais foi possível nos perceber que essas trata da EJA assegurando seus direitos ao ensino e aprendizagem de LCI nos LD. Sendo assim, de acordo com a lei das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, da resolução CNE/CEB n 01 de Julho de 2000. Assegurado no Art. 1º “ Esta Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos a serem obrigatoriamente observadas na oferta e na estrutura dos componentes curriculares de ensino fundamental e médio dos cursos que se desenvolvem, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias e integrantes da organização da educação nacional nos diversos sistemas de ensino, à luz do caráter próprio desta modalidade de educação. Assim também como o, art. 19, desta resolução, que ampara os alunos da EJA ensino médio em suas necessidades através do artigo 27 da LDB. Que direciona as propostas pedagógicas das unidades escolares que ofertam o ensino médio devem considerar, por exemplo; XXIII-“O projeto de vida e carreira do estudante como uma estratégia pedagógica cujo objetivo é promover o autoconhecimento e sua dimensão cidadã de modo a orientar o planejamento da carreira profissional almejada a partir de seus interesses, talentos, desejos e potencialidade” . E também na declaração da BNCC p.241.

RESULTADOS A MAIS

Ao analisarmos o livro didático de língua inglesa da EJA destinado ao ensino médio, cujo autoria é de Ricardo Luiz Teixeira de Almeida, publicado no ano de 2021 pela editora Moderna, aceito pelo PNLD e abraçado pelo FNDE , observa-se que o autor do LD de LI possui graduação e mestrado pela UFRJ, Doutor pela universidade Federal Fluminense, estagiou na universidade de Birmingham, foi professor municipal no Rio de Janeiro de 1992 a 2002, especialista em Linguística aplicada, entre outras atividades, também atua

com os seguintes temas: educação, linguagem, metáfora na linguagem e no pensamento, identidade, formação de professores e discurso. Podemos perceber que, o livro trata de temáticas muito interessante como a potencialização do povo negro, mostrando em bastante imagem um pouco de sua cultura. Porém ainda prevalece a maioria das imagens da população brasileira branca. Com isso ao esmiuçar as imagens e categorizara-las vamos percebendo ainda mais diferenças sociais:

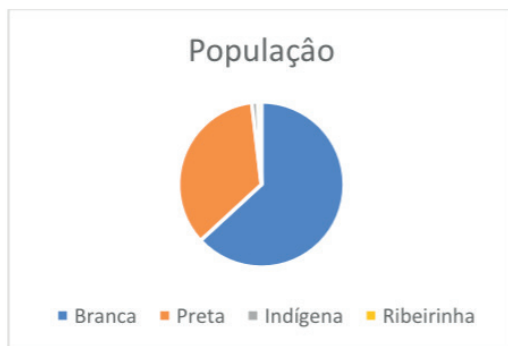


Gráfico 09 – Populações no LD

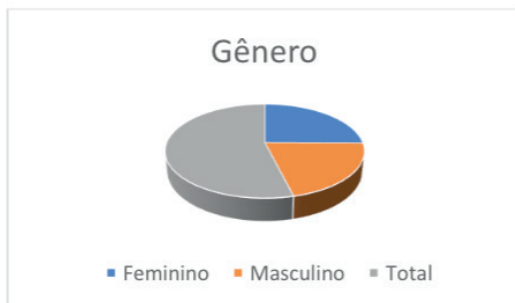


Gráfico 10 – Gênero no LD

Observa-se que no LD há:

- Imagem total - 272 imagens.
- Gênero masculino - 106 imagens.
- Gênero feminino - 127 imagens.
- População Preto - 61 imagens.
- População indígenas - 02 imagens.
- População ribeirinha - 03 imagens.
- População branca - 110 imagens.

E assim apesar do livro ter muitas imagens do povo brasileiro, um pouco da sua cultura e gênero o que é bom ao analisarmos essas imagens, notamos que, o livro tem

bastante lacunas e deixa a desejar no critério que deveria ter o máximo de conteúdo e imagens possíveis destinado aos alunos da EJA, ribeirinho, indígenas, quilombolas e trabalhadores rurais da nossa região.

No entanto o que se pode ver no livro como representação ribeirinha são as seguintes imagens: na página 72 onde mostra um desastre natural, as casas imundas de lama e água e o rio tomado por lama. Na página 124 uma mulher branca dançando carimbó. E na página 240 uma coleta de água a beira de um rio para análise. Também se pode notar o descaso com a população indígena nesse livro, com apenas duas imagens no livro todo.

Apesar da ilustração da capa traseira do livro, ter ganhado o 1º lugar do concurso Sua Arte no Livro Didático, autor José Gustavo Idelfonso da Silva, EREM dos Palmares Dom Acácio Rodrigues Alves. Região Nordeste, Palmas/PE; que mostra a bandeira do Brasil adentrada a floresta, animais e rio, decaiu ao não mostrar um pouco mais dos povos brasileiros e sua cultura em geral, de sua raça e seus saberes como por exemplo comidas regionais, frutas regionais e dos povos indígenas e ribeirinhos que quase ou não foi citado no livro. Todavia pode-se entender essa estranheza ao nos aprofundarmos um pouco mais no histórico de vida do autor Ricardo Luiz Teixeira de Almeida, quando reparamos que o autor citado viveu praticamente toda sua carreira no Sudeste do Brasil, não conhecendo a total realidade do Norte do Brasil. O que nos leva a pensar que o livro didático deveria ser específico para cada região do País, pelas existências de suas especificidades. Com isso, não lesando o aprendizado e conhecimento de seus povos existentes em casa extensão brasileiro. Onde cada livro didático específico levaria o conhecimento e aprendizado de seus costumes, culturas... para sua região, que tenha haver com suas verdades reais, conhecer e ser letrado no que é da gente, enriquecendo, emergindo e somando.

Como nos esclarece Orlandi (1999, p.43) “O discurso se constitui em seus sentidos porque aquilo que o sujeito diz se escreve em uma formação discursiva e não outra para ter uma ter um sentido e não outro. Por aí podemos perceber que as palavras não tem sentidos nelas mesmas, elas derivam seus sentidos das formações discursivas em que inscrevem. As formações discursivas, por sua vez, representam no discurso as formações ideológicas... O estudo do discurso explica a maneira como linguagem e ideologia se articulam, se afetam em sua reação recíproca.

Por esse motivo analisamos a entrevista da professora Carolina Lopes que nos foi possível colher, graduada em Letras Inglês e especialista em língua brasileira de sinais - Libras. E atuando a dez anos como professora de LI. atualmente leciona nas escolas que atendem ao EJA ensino médio Osvaldina Muniz e na Simão Jatene. Sobre o uso do LD a professora Carolina Lopes nos informou que usa algumas coisas do LD onde faz resumo e também usa o projetor.

Segundo as palavras da professora Carolina Lopes “Os alunos da EJA são alunos cansados, porém esforçados e interessados, não tem tantas facilidade mas querem terminar os estudos”. No entanto o desinteresse dos alunos pela disciplina da língua inglesa por

acharem a disciplina difícil e complexa e as estruturas nos colégios que de certa forma não conseguem atender as necessidades dos alunos atrapalham no desenvolvimento da aprendizagem dos mesmos. Por mais que o LD seja disponibilizado pelas escolas, ele não é usado na íntegra, sendo feito resumos dos conteúdos e levado esses resumos para a sala de aula e por não ter registro da cultura local não há recursos para usá-los com os alunos da EJA. Tendo em vista que além dessas dificuldades os alunos também não dispõem de dicionários para tradução, o que deixa mais dificultoso a sua aprendizagem com a língua nova. E ainda segundo as palavras da professora entrevistada o LD para a turma da EJA, “Não deveria ser todo em inglês”. Ressaltando sua preocupação com o aprendizado e saberes de seus alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#estrutura>. Acessado em 06 de abril de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos.** PNLD 2008: História/Ministério da Educação – Brasília: MEC, 2007

BAKHTIN, M; VOLUSHINOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1997.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Quotidiano e poder. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984

HALL, Stuart. Da Diáspora: **identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. A história depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). Fontes Históricas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 1999.

ORLANDI, Eni P. O que é linguística? 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009

BAKHTIN, M. Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernadini, José Pereira Junior, Augusto Góes Júnior, Helena Spryndis Nazário, Homero Freitas de Andrade. 4 ed. São Paulo: Editora Unesp, Hucitec, 1998.

BAUMAN, Z. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CHAUÍ, M. A linguagem. In: _____. Convite à filosofia. 13 ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 136 151.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 9 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018 (*) Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.